


**GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: UM DIÁLOGO COM
PAULO FREIRE**

**SCHOOL MANAGEMENT AND CONTINUING TEACHER EDUCATION: A DIALOGUE
WITH PAULO FREIRE**

**GESTIÓN ESCOLAR Y FORMACIÓN DOCENTE CONTINUA: UN DIÁLOGO CON
PAULO FREIRE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-013>

Data de submissão: 03/11/2025

Data de publicação: 03/12/2025

Tatiana Pinheiro de Assis Pontes

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP)

E-mail: tatiana.assis@unesp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2908-9486>

Silvana Fernandes Lopes

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: sf.lopes@unesp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3110-4315>

Julia da Cunha Mesquita

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP)

E-mail: julia.c.mesquita@unesp.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1235-9563>

RESUMO

A pesquisa apresenta uma investigação sobre a presença teórica de Paulo Freire nos programas de formação continuada docente, especialmente aqueles realizados dentro da escola. Parte-se da compreensão de que a obra do autor oferece fundamentos essenciais para uma educação democrática e emancipadora, sendo, portanto, indispensável à formação docente. Partindo disso, busca-se analisar a dimensão pedagógica da gestão escolar, notadamente, da coordenação pedagógica, observando o processo de mediação-coordenação empreendido por esse(a) profissional na implementação de estudos e na adesão do referencial teórico que orienta os processos formativos em serviço dos docentes. A fundamentação teórico-metodológica é pautada principalmente nas obras “Educação e Atualidade Brasileira” (Freire, 2003), “Pedagogia da Autonomia” (Freire, 2002) e “Pedagogia do Oprimido” (Freire, 1987), reconhecendo nelas os princípios da Educação Libertadora, que é centrada no desenvolvimento da consciência crítica das pessoas como um dos elementos principais no processo de emancipação humana e social. A metodologia é qualitativa, com análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola investigada e realização de entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica, buscando identificar tanto as percepções da gestora sobre a teoria freireana como às ações (ou lacunas) no tange à incorporação desse referencial teórico na formação docente. Os dados obtidos indicam a existência de uma lacuna significativa na integração de estudos da obra de Paulo Freire nos momentos de formação continuada docente. Esse cenário de desconhecimento da pedagogia freireana

compromete o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com os ideais democráticos e de justiça social. Além da investigação empírica, a pesquisa propõe ações de intervenção voltadas à inclusão de textos freireanos no programa formativo da escola estudada. O estudo visa ainda contribuir para o debate acadêmico e público sobre a importância da valorização de Paulo Freire na educação brasileira, especialmente diante dos ataques contemporâneos a sua obra por parte de grupos políticos de viés reacionário.

Palavras-chave: Paulo Freire. Formação Continuada Docente. Gestão Escolar. Pedagogia Libertadora.

ABSTRACT

The research presents an investigation into the theoretical presence of Paulo Freire in continuing teacher education programs, especially those carried out within the school setting. It begins with the understanding that Freire's work offers essential foundations for a democratic and emancipatory education and is therefore indispensable to teacher education. From this perspective, the study seeks to analyze the pedagogical dimension of school management—particularly that of the pedagogical coordination—by examining the mediation–coordination processes undertaken by this professional in implementing study practices and fostering adherence to the theoretical framework that guides in-service teacher training. The theoretical–methodological foundation is based mainly on the works “Educação e Atualidade Brasileira” (Freire, 2003), “Pedagogia da Autonomia” (Freire, 2002), and “Pedagogia do Oprimido” (Freire, 1987), recognizing in them the principles of the Liberating Education, which is centered on the development of people's critical consciousness as one of the key elements in the process of human and social emancipation. The methodology is qualitative, involving documentary analysis of the Political-Pedagogical Project of the investigated school and semi-structured interviews with the pedagogical coordinator, seeking to identify both the coordinator's perceptions regarding Freirean theory and the actions (or gaps) concerning the incorporation of this theoretical framework into teacher professional development. The collected data indicate the existence of a significant gap in the integration of Paulo Freire's work into continuing teacher education activities. This scenario of limited knowledge of Freirean pedagogy compromises the development of educational practices committed to democratic ideals and social justice. In addition to the empirical investigation, the research proposes intervention actions aimed at including Freirean texts in the school's teacher training program. The study also seeks to contribute to the academic and public debate on the importance of valuing Paulo Freire in Brazilian education, especially in the face of contemporary attacks on his work by reactionary political groups.

Keywords: Paulo Freire. Continuing Teacher Education. School Management. Liberating Pedagogy.

RESUMEN

La investigación presenta un estudio sobre la presencia teórica de Paulo Freire en los programas de formación continua del profesorado, especialmente aquellos realizados dentro de la escuela. Se parte de la comprensión de que la obra del autor ofrece fundamentos esenciales para una educación democrática y emancipadora, siendo, por lo tanto, indispensable para la formación docente. A partir de ello, se busca analizar la dimensión pedagógica de la gestión escolar —particularmente la de la coordinación pedagógica— observando el proceso de mediación–coordinación desarrollado por este(a) profesional en la implementación de estudios y en la adhesión al referencial teórico que orienta los procesos formativos en servicio de los docentes. La fundamentación teórico-metodológica se basa principalmente en las obras “Educação e Atualidade Brasileira” (Freire, 2003), “Pedagogia da Autonomia” (Freire, 2002) y “Pedagogia do Oprimido” (Freire, 1987), reconociendo en ellas los principios de la Educación Liberadora, la cual se centra en el desarrollo de la conciencia crítica de las

personas como uno de los elementos principales del proceso de emancipación humana y social. La metodología es cualitativa, con análisis documental del Proyecto Político-Pedagógico de la escuela investigada y la realización de entrevistas semiestructuradas con la coordinadora pedagógica, buscando identificar tanto las percepciones de la gestora sobre la teoría freireana como las acciones (o lagunas) en lo que respecta a la incorporación de este referencial teórico en la formación docente. Los datos obtenidos indican la existencia de una brecha significativa en la integración de los estudios de la obra de Paulo Freire en los momentos de formación continua del profesorado. Este escenario de desconocimiento de la pedagogía freireana compromete el desarrollo de prácticas educativas comprometidas con los ideales democráticos y de justicia social. Además de la investigación empírica, la investigación propone acciones de intervención orientadas a la inclusión de textos freireanos en el programa formativo de la escuela estudiada. El estudio pretende también contribuir al debate académico y público sobre la importancia de la valorización de Paulo Freire en la educación brasileña, especialmente ante los ataques contemporáneos a su obra por parte de grupos políticos de carácter reaccionario.

Palabras clave: Paulo Freire. Formación Continua Docente. Gestión Escolar. Pedagogía Liberadora.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga a presença do referencial teórico de Paulo Freire nos processos de formação continuada docente, em específico os que ocorrem em serviço, ou seja, na escola. O título do texto evidencia as relações entre o autor e sua possível presença enquanto referencial teórico nos processos de formação continuada docente, destacando a gestão pedagógica escolar enquanto coordenador-mediador e organizador dos referenciais teóricos nos momentos de formação.

A centralidade do enfoque pedagógico na gestão escolar decorre do fato de que suas concepções educacionais incidem diretamente sobre os processos formativos. Esse olhar orienta e qualifica a prática docente, configurando-se como espaço fundamental de estudo e reflexão acerca da prática educativa, do contexto institucional e do cotidiano escolar. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade da formação continuada como meio de sistematizar e socializar conhecimentos vinculados a esse referencial teórico, cabendo à gestão escolar um papel decisivo na promoção e viabilidade dessas ações.

Nessa perspectiva, o destaque atribuído ao autor justifica-se pela articulação entre sua produção teórica e sua práxis, compreendida como expressão concreta de sua proposta de educação libertadora, problematizadora, participativa e emancipatória, orientada pelos princípios de justiça social e democracia. Assim, tanto a trajetória e a obra de Freire quanto a apropriação de sua pedagogia mostram-se fundamentais para a formação continuada e para a constituição do educador.

Diante desse cenário, a pesquisa propõe, como objetivo geral, analisar a presença teórica de Paulo Freire na formação continuada de professores na escola investigada, a partir da perspectiva pedagógica assumida pela gestão escolar. Para alcançar tal finalidade, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: identificar se obras de Paulo Freire integram o referencial teórico adotado nos processos formativos da instituição; examinar as concepções da gestão pedagógica acerca da teoria freireana; verificar se as ações de formação continuada planejadas e coordenadas pela gestão escolar incluem estudos e discussões fundamentados em textos do autor; analisar a presença de Paulo Freire no Projeto Político-Pedagógico da escola ou em documento institucional equivalente; e, por fim, propor a inclusão sistemática de referências freireanas nos processos formativos, de modo a fortalecer a intencionalidade pedagógica e a coerência teórico-prática da formação docente.

Ao delimitar o foco de análise na presença teórica de Paulo Freire na formação continuada docente mediada pela gestão escolar, esta pesquisa pretendeu contribuir para o aprofundamento das discussões sobre a materialização da pedagogia freireana no contexto educacional contemporâneo.

Os resultados esperados visaram identificar não apenas o grau de institucionalização desse referencial na escola investigada, mas também os sentidos atribuídos a ele pelos sujeitos que a compõem, revelando aproximações, distanciamentos e possibilidades de resignificação.

Desse modo, o estudo reafirma a relevância de retomar a obra freireana como instrumento de reflexão crítica e de fortalecimento da prática educativa comprometida com a emancipação humana e com a construção democrática do espaço escolar. Considera-se, ainda, que a análise proposta poderá subsidiar processos de formação e gestão mais coerentes com os princípios da educação pública, democrática e socialmente referenciada, contribuindo para o debate acadêmico e para a qualificação das práticas institucionais.

2 METODOLOGIA

A definição dos procedimentos metodológicos que orientam esta pesquisa busca assegurar a coerência entre o referencial teórico adotado e os objetivos propostos, garantindo rigor na produção e na interpretação dos dados.

Considerando a natureza do fenômeno investigado — a presença teórica de Paulo Freire na formação continuada docente mediada pela gestão escolar — optou-se por uma abordagem qualitativa, por permitir a compreensão aprofundada de sentidos, práticas e concepções presentes no contexto escolar.

Assim, a metodologia aqui apresentada descreve o campo de pesquisa, os eixos analíticos que estruturaram o estudo, as fontes documentais e as estratégias de coleta e análise dos dados, de modo a tornar explícitos os caminhos percorridos e a assegurar transparência e consistência ao processo investigativo.

Sobre o campo da pesquisa, a coleta de dados foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental I, da rede pública municipal de São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo.

Considerando a natureza qualitativa da pesquisa, foram estruturados quatro eixos de análise, sendo eles: I. Concepção de Educação, II. Produção de Conhecimento, III. Dialogicidade, IV. Projeto Político Pedagógico (PPP) e Gestão Escolar.

Simultaneamente, foram realizadas as seguintes etapas: a) pesquisa bibliográfica, para estudo do referencial teórico; b) entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica escolar, afim de coletar dados sobre a gestão escolar e a formação continuada docente e c) análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a fim de aprofundar as análises acerca do tema da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica – apresentada na subseção a seguir –, foi desenvolvida a partir do conjunto de obras de Paulo Freire, constituindo a base teórico-conceitual indispensável para a compreensão aprofundada de sua proposta pedagógica.

Esse processo de apropriação teórica mostrou-se essencial para reconhecer, na realidade estudada, indícios de presença, influência ou aproximação às concepções freireanas no âmbito da formação docente e da gestão escolar. Assim, a pesquisa bibliográfica não apenas estruturou o referencial analítico do estudo, mas também orientou a interpretação dos dados, permitindo estabelecer relações consistentes entre teoria e prática no contexto investigado.

Na etapa empírica da pesquisa, foi realizada uma entrevista presencial com a coordenadora pedagógica na própria instituição escolar, de modo a produzir dados que permitissem compreender as dinâmicas formativas e os processos de gestão relacionados ao referencial freireano. O roteiro de perguntas foi elaborado com o objetivo de obter informações acerca das percepções da gestora sobre a obra e a relevância de Paulo Freire para a formação docente; sobre a existência, a recorrência e a sistematização de estudos freireanos nos momentos de formação continuada; e sobre o processo de elaboração, implementação e atualização contínua do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

A entrevista buscou, assim, captar tanto concepções quanto práticas institucionais, permitindo identificar possíveis convergências, tensões ou lacunas entre o discurso da gestão, as ações efetivamente realizadas e as diretrizes previstas nos documentos oficiais da escola. Esses dados empíricos foram posteriormente analisados em diálogo com o exame documental do PPP, com o intuito de comparar, confrontar e complementar as informações coletadas, ampliando o rigor e a consistência interpretativa da investigação.

A formulação das perguntas, bem como a decisão de utilizar a entrevista como procedimento de coleta de dados, fundamentou-se na concepção de diálogo enquanto instrumento metodológico, em consonância com a perspectiva freireana. Nesse sentido, optou-se pela construção de questões abertas, que favorecem a expressão livre das experiências, percepções e interpretações da entrevistada, permitindo que emergissem elementos qualitativos relevantes para a compreensão da prática de gestão escolar.

A escolha da coordenadora pedagógica como participante da pesquisa se justifica por seu papel estratégico no âmbito da gestão pedagógica. Trata-se da profissional responsável por organizar, planejar e desenvolver as ações de formação continuada docente na escola, assumindo, portanto, centralidade nos processos formativos em serviço. Ao representar a gestão escolar em sua dimensão pedagógica, sua participação possibilitou acessar informações essenciais sobre a mediação teórico-

prática que orienta o trabalho formativo, bem como sobre as decisões, prioridades e entendimentos que permeiam a implementação das políticas e dos referenciais formativos no cotidiano da instituição.

A pesquisa documental, ancorada na análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, parte da concepção de que esse documento constitui a sistematização da organização do trabalho pedagógico, podendo ser examinado em duas dimensões complementares: o texto formalmente produzido e a realidade concreta do cotidiano escolar (Pontes, 2018). Assim, o PPP é compreendido não apenas como um registro escrito, mas como a materialização de um referencial teórico, de uma concepção de escola e de uma determinada organização pedagógica que se expressam na prática cotidiana.

Com base nessa perspectiva, a investigação ultrapassou a análise estrita do documento oficial, incorporando também um estudo da vida escolar em sua dinâmica real, abrangendo práticas pedagógicas, interações entre os sujeitos, modos de organização do trabalho e manifestações implícitas ou explícitas das concepções educativas presentes na instituição. Esse movimento analítico permitiu identificar convergências, tensões e contradições entre o que está formalizado no PPP e o que efetivamente se concretiza no cotidiano escolar.

Para tanto, realizou-se um período de observação direta da realidade escolar, com duração aproximada de quatro meses, cuja finalidade foi coletar dados empíricos que possibilitassem comparar e confrontar as práticas observadas com o conteúdo registrado no documento escrito. Tal procedimento contribuiu para ampliar a profundidade interpretativa da pesquisa, permitindo compreender o PPP como documento vivo, em permanente interação com a cultura institucional, as práticas docentes e as ações da gestão pedagógica.

É importante destacar que a observação da realidade escolar e a análise das práticas pedagógicas não constituíram o foco central da investigação; contudo, tais procedimentos auxiliaram na produção de uma compreensão mais aprofundada, contextualizada e complexa do documento oficial. A vivência do cotidiano da escola permitiu identificar elementos que, embora não estivessem explicitados no texto do Projeto Político-Pedagógico (PPP), revelaram aspectos significativos sobre sua interpretação, apropriação e operacionalização.

Além disso, os dados obtidos por meio da entrevista com a coordenadora pedagógica — especialmente no que se refere ao processo de elaboração do PPP, às formas de sua implementação e às percepções da gestão acerca de sua função e significado — configuraram-se como fontes essenciais para a análise. Esses elementos complementares contribuíram para iluminar tanto as intencionalidades presentes no documento quanto as condições concretas de sua execução.

A análise do PPP, considerada em sua totalidade, buscou estabelecer um diálogo crítico entre os dados produzidos e os referenciais teóricos de Paulo Freire, com o objetivo de identificar possíveis aproximações, presenças, influências ou ausências da perspectiva freireana. Assim, a investigação procurou examinar em que medida os princípios da pedagogia libertadora — tais como diálogo, participação, autonomia, consciência crítica e compromisso com a transformação social — encontram-se incorporados, parcial ou integralmente, na concepção formativa e nas diretrizes pedagógicas expressas no documento.

Em síntese, a metodologia adotada articulou procedimentos bibliográficos, documentais e empíricos com o objetivo de construir uma análise rigorosa, contextualizada e teoricamente fundamentada sobre a presença — ou ausência — do referencial freireano na gestão pedagógica e nos processos de formação continuada docente da escola investigada. A combinação entre o estudo aprofundado das obras de Paulo Freire, a análise crítica do Projeto Político-Pedagógico e a coleta de dados por meio de entrevista e observação possibilitou a triangulação das informações, ampliando a consistência interpretativa e o potencial explicativo da pesquisa. Dessa maneira, o percurso metodológico delineado permitiu compreender de forma mais abrangente as relações entre teoria e prática no contexto escolar, oferecendo subsídios sólidos para a análise e a discussão dos resultados apresentados no capítulo seguinte.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O referencial teórico que orienta esta pesquisa está fundamentado em cinco obras de Paulo Freire: *Educação e Atualidade Brasileira* (Freire, 2003), *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987), *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 2002), *Educação como Prática da Liberdade* (Freire, 2014) e *Educação e Mudança* (Freire, 1979). Entre elas, *Educação e Atualidade Brasileira*, *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia* assumem centralidade, por apresentarem de forma mais articulada os princípios da Educação Libertadora, eixo teórico que orienta tanto a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) quanto a investigação sobre a atuação da gestão escolar na formação continuada docente.

A concepção de educação formulada por Paulo Freire pressupõe uma compreensão específica de ser humano, de conhecimento e de consciência — elementos fundamentais para pensar o papel da gestão pedagógica. Segundo o autor, o ser humano é um sujeito inconcluso e consciente dessa inconclusão, “um ser da busca”, cuja vocação ontológica é a humanização (Freire, 1987). Assim, a educação é entendida como prática humanizadora, o que implica, no âmbito da gestão escolar, a

responsabilidade de organizar processos formativos que promovam autonomia, criticidade e participação consciente dos educadores.

Ao conceber homens e mulheres como seres relacionais, que se constituem na relação com o mundo e com os outros (Freire, 1979), o autor evidencia que as práticas educativas — e, portanto, o trabalho da gestão escolar — devem considerar as condições concretas dos sujeitos, suas experiências e a dialogicidade que atravessa todo ato formativo. Essa perspectiva tem implicações diretas para a formação continuada docente, uma vez que desloca a coordenação pedagógica do papel de transmissora de conteúdos para a posição de mediadora das práticas reflexivas que alimentam a construção da consciência crítica.

Paulo Freire compreende ainda os sujeitos como “corpos conscientes” e a consciência como intencionalidade dirigida ao mundo (Freire, 1987). Em *Educação e Atualidade Brasileira* (2003), o autor aprofunda o estudo das formas de consciência e destaca o papel transformador da educação na passagem da consciência ingênua para a consciência crítica. Essa discussão é fundamental para esta pesquisa, pois orienta a análise de como a gestão escolar compreende e organiza os processos formativos e se eles favorecem — ou não — o avanço da prática docente rumo a uma postura crítica e emancipadora.

Quanto ao conhecimento, Freire o concebe como um processo coletivo de busca, produzido conjuntamente por educadores e educandos, mediados pelo objeto cognoscível (Freire, 1987). Tal entendimento reforça a necessidade de práticas formativas que valorizem o diálogo, o confronto de ideias, a problematização do cotidiano escolar e o rigor epistemológico — dimensões que orientam a análise das ações formativas empreendidas pela coordenação pedagógica na escola investigada.

Em oposição, a concepção de Educação Bancária, amplamente criticada em *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987), sustenta uma visão de educação voltada à adaptação e ao controle. Essa perspectiva, centrada na transmissão mecânica de conteúdos, no silenciamento dos sujeitos e na negação do diálogo, orienta práticas formativas que reduzem os docentes à condição de receptores passivos. Ao identificar marcas dessa lógica bancária no PPP ou na formação continuada, esta pesquisa busca evidenciar tensões, contradições e lacunas que comprometem a adoção efetiva do referencial freireano no âmbito da gestão escolar.

Desse modo, a análise da obra freireana, articulada ao objeto da pesquisa, permite compreender em que medida os princípios da Educação Libertadora — diálogo, autonomia, criticidade, rigor, participação e compromisso ético-político — são incorporados, mobilizados ou negligenciados no processo de formação docente, que é coordenado pela gestão pedagógica e materializado no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Contudo, a compreensão da concepção freireana de educação, conhecimento, consciência e prática pedagógica oferece o eixo interpretativo central para a análise desenvolvida nesta pesquisa. Ao articular esses fundamentos ao campo da gestão escolar e da formação continuada docente, evidencia-se que a adoção — ou a ausência — da perspectiva freireana não se expressa apenas no discurso institucional, mas nas escolhas formativas, nos modos de organização do trabalho pedagógico e nas diretrizes do Projeto Político-Pedagógico. Assim, o referencial teórico de Paulo Freire constitui não apenas um aporte conceitual, mas um instrumento analítico que orienta a leitura crítica das práticas, das políticas e dos processos formativos investigados, permitindo avaliar de forma consistente em que medida os princípios da Educação Libertadora estão presentes, são tensionados ou são negligenciados no contexto escolar estudado.

3 RESULTADOS

A presente seção dedica-se à apresentação e análise dos resultados obtidos a partir da entrevista realizada com a coordenadora pedagógica e da análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP), complementados pelas observações do cotidiano escolar. O objetivo é examinar, de maneira articulada, em que medida os princípios da pedagogia freireana — especialmente aqueles referentes à dialogicidade, à concepção de educação como prática humanizadora e ao conhecimento enquanto processo — manifestam-se nas práticas da gestão pedagógica, nos processos de formação continuada docente e na elaboração e implementação do PPP.

Os dados obtidos na entrevista com a coordenadora pedagógica escolar indicam lacunas significativas na implementação de estudos específicos e sistematizados das obras de Paulo Freire. A gestora relata que foi realizado apenas um estudo sistematizado, capitular, de um livro — *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987) — e que, “pra além desse estudo, eventualmente excertos ou capítulos de obras do autor” são utilizados nos momentos de formação continuada docente. Ela afirma não haver planejamento definido ou organização que assegure a recorrência dos estudos sobre o autor e sua obra.

Ainda assim, a coordenadora menciona esforços para integrar o referencial freireano como “perspectiva” na formação docente. Em suas palavras: “Eu preciso desenvolver, por exemplo, um conteúdo de matemática, um conteúdo de Língua Portuguesa, principalmente de alfabetização, a gente transversaliza isso nessa perspectiva freireana” (Entrevista, 2025). Quando questionada sobre a realização de estudos sistematizados, afirma: “Sistematizado mesmo, de capítulo por capítulo, de discutir, de ver o que está dizendo, de como isso se materializa na prática, a gente fez de um livro. Os outros é mais mesmo a ideia, a perspectiva freireana e não tanto um estudo capitular dos livros” (Entrevista, 2025).

Sobre sua percepção do autor, demonstra uma adesão afetiva e teórica à pedagogia freireana: “pode falar que sou apaixonada?” (Entrevista, 2025). Explica sua compreensão da perspectiva freireana destacando elementos como: “Considerar mesmo esse contexto social das crianças”, “processo de alfabetização não mecanizado”, “considerar os processos que as crianças vivem”, “considerar esse sujeito, mas que esse sujeito é social”, “esse olhar para o todo, não só pra decodificação” (Entrevista, 2025).

Apesar disso, quando questionada sobre o conhecimento dos docentes a respeito de Paulo Freire, a partir da seguinte pergunta: “Você percebe que os docentes chegam com essa ‘bagagem’ em relação ao autor?”, eis a seguinte resposta:

Não. Nós estamos assim com uma dificuldade com os professores que estão chegando novos, de qualquer referencial teórico pra te falar a verdade. Tem os que já ouviram falar, mas entre ouvir falar e assumir isso na prática é uma distância bem grande. Então hoje eu tenho aqui professores que são super adeptos, que leem muito, que estudam Paulo Freire, conseguem trazer isso do campo teórico para a vivência. Tem professores que só gostam desse campo teórico, lê bem e tal, mas aí no dia a dia, o exercício do dia a dia isso não é tão freireano assim, e tem professores que assim “aí, já ouvi falar” (Entrevista, 2025).

A gestora destaca a heterogeneidade do corpo docente: “Então é um grupo bem, bem diverso. Tem uns que a prática é super bacana, tem outros que conhecem, mas na hora de pôr em prática fica a desejar, e tem uns que só ouviram falar. Hoje eu não tenho nenhum na escola que é totalmente *anti* Paulo Freire. Não tenho” (Entrevista, 2025).

No que se refere ao Projeto Político-Pedagógico, a entrevista revela ausência de ações e estratégias de implementação continuada. A coordenadora destaca especialmente a rotatividade docente como um fator crítico: “Tem professor que fica duas semanas, que fica 15 dias (...). Não dá tempo de sentar com este professor e ele tomar pé deste documento (...). É um ponto assim que eu considero de defasagem desse processo de implementação” (Entrevista, 2025).

A análise documental do PPP evidencia indícios de dialogicidade e participação comunitária. O documento afirma: “O presente Projeto Político-Pedagógico é fruto de um intenso trabalho coletivo que envolveu toda a comunidade escolar, interna e externa, iniciado no ano de 2019.” (São José do Rio Preto, 2021). Outra passagem reforça a participação dialógica mencionada pela gestora: “A participação dos familiares e responsáveis pelos alunos deu-se por meio de círculos de diálogos, momentos preciosos em que puderam expressar e registrar através de ‘chuvas de ideias’.” (São José do Rio Preto, 2021).

Há também referências diretas a Freire, além de concepções que se aproximam de sua obra, especialmente a compreensão do conhecimento como experiência crítica e transformadora: “O

conhecimento se dá por meio de experiências vividas (...). Nesse sentido o conhecimento é um processo humano, social e cultural que transforma as pessoas e o mundo para melhor.” (São José do Rio Preto, 2021).

A observação da realidade escolar, realizada ao longo de quatro meses, evidenciou contradições significativas entre o que está previsto no Projeto Político-Pedagógico e o que se efetiva cotidianamente nas práticas docentes. Embora o documento institucional apresente concepções alinhadas à pedagogia freireana — tais como a defesa do diálogo, da participação ativa dos sujeitos e do conhecimento como processo crítico e transformador — o cotidiano observado revelou que tais princípios nem sempre se materializam nas interações pedagógicas.

Em diversas situações, notaram-se práticas que se aproximam do modelo de Educação Bancária, caracterizado pela centralidade da transmissão unilateral de conteúdos, pela pouca abertura ao diálogo genuíno e pela reduzida participação dos educandos na construção do conhecimento. Além disso, constatou-se a predominância de atividades estruturadas de modo mecânico e prescritivo, bem como a reprodução de dinâmicas pedagógicas que priorizam a memorização e a repetição, em detrimento da problematização da realidade e da reflexão crítica, elementos essenciais à perspectiva freireana.

Essas observações reforçam o distanciamento entre o discurso institucional expressado no PPP e a prática pedagógica efetivada no dia a dia da escola, indicando que a incorporação dos princípios freireanos permanece fragilizada e limitada, sobretudo pela ausência de formação continuada sistemática que sustente mudanças mais profundas na ação docente.

Os resultados revelam que, embora haja no discurso da gestão e no texto do Projeto Político-Pedagógico elementos que se aproximam da pedagogia freireana, tais como a valorização do diálogo, da participação comunitária e da formação humana integral, essas concepções não se consolidam de maneira sistemática nas práticas formativas e pedagógicas da escola.

A ausência de estudos aprofundados das obras de Paulo Freire, a heterogeneidade do conhecimento teórico entre os docentes, as fragilidades na implementação contínua do PPP e as práticas observadas que se aproximam da Educação Bancária evidenciam um distanciamento entre teoria e prática, entre documento e realidade. Dessa forma, a presença freireana na instituição manifesta-se mais como referência discursiva ou intenção pedagógica do que como fundamento efetivamente incorporado ao trabalho educativo cotidiano, apontando para a necessidade de ações formativas mais estruturadas e intencionais que fortaleçam a apropriação crítica do legado freireano.

4 DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam a existência de um descompasso significativo entre o referencial freireano previsto – seja no discurso da gestão, seja no texto do Projeto Político-Pedagógico (PPP) – e as práticas efetivamente desenvolvidas na escola. Embora a coordenadora pedagógica demonstre afinidade conceitual e afetiva com a obra de Paulo Freire, reconhecendo sua importância para a formação docente e afirmando “ser apaixonada” pelo autor, a presença freireana na formação oferecida aos docentes ocorre de maneira fragmentada e pouco sistematizada. A própria gestora admite que apenas *um* estudo capítular e aprofundado foi realizado, referente ao livro *Pedagogia do Oprimido*, enquanto os demais momentos formativos se limitam à utilização esporádica de “excertos” ou ideias gerais, sem planejamento ou continuidade definida. Essa prática contraria a própria concepção freireana de rigor epistemológico, que exige um movimento permanente de leitura crítica, estudo e reflexão sistemática.

A lacuna formativa identificada torna-se ainda mais evidente quando se observa a heterogeneidade do corpo docente. A gestora relata uma “dificuldade com os professores que estão chegando novos, de qualquer referencial teórico”, reforçando que muitos docentes “já ouviram falar” de Paulo Freire, mas não possuem estudos aprofundados: “entre ouvir falar e assumir isso na prática é uma distância bem grande”. Esse distanciamento entre saber e fazer evidencia que o legado freireano não tem sido apropriado como fundamento teórico capaz de orientar intencionalmente as práticas pedagógicas, permanecendo muitas vezes no nível da referência discursiva.

A análise documental do PPP revela, por outro lado, elementos que dialogam diretamente com o pensamento de Freire. O documento valoriza a participação social, a construção coletiva e a dialogicidade, afirmando que o PPP é fruto de “um intenso trabalho coletivo que envolveu toda a comunidade escolar” e destacando a realização de “círculos de diálogos” com famílias e responsáveis. Essas práticas, no plano do discurso, aproximam-se das concepções freireanas de participação democrática e construção de um projeto educativo comprometido com a realidade concreta da comunidade.

Entretanto, o processo de implementação revela fragilidades expressivas. A coordenadora destaca a rotatividade docente como um dos principais obstáculos para a efetivação das concepções presentes no PPP, afirmando que “tem professor que fica duas semanas (...) não dá tempo de sentar com este professor e ele tomar pé deste documento”. Essa rotatividade dificulta a continuidade dos processos formativos e impede a consolidação de uma identidade pedagógica coerente com o projeto da escola. Além disso, a ausência de implementação continuada evidencia que o PPP, embora

teoricamente comprometido com a dialogicidade e a transformação social, não cumpre plenamente seu papel de orientar e qualificar o trabalho pedagógico cotidiano.

Do ponto de vista das concepções teóricas presentes no documento, observa-se grande afinidade com os princípios da Educação Libertadora. O PPP reconhece o conhecimento como processo humano, social e cultural, construído a partir das experiências vividas e capaz de “transformar as pessoas e o mundo para melhor”. Tal compreensão aproxima-se diretamente da afirmação de Freire (2002) de que o conhecimento necessita de “um movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Entretanto, a presença dessas concepções no texto oficial não garante sua incorporação à prática docente. A observação da realidade escolar revelou a persistência de práticas próximas à Educação Bancária, como aulas centradas na transmissão unilateral, atividades mecânicas e pouca abertura ao diálogo ou problematização da realidade.

Assim, torna-se evidente um descompasso entre três dimensões:

- 1) o discurso institucional presente no PPP;
- 2) as percepções da gestão registradas na entrevista; e
- 3) as práticas pedagógicas efetivamente observadas no cotidiano escolar.

Essa tensão entre documento, discurso e prática indica que a presença de Paulo Freire na escola é, até o momento, predominantemente superficial e limitada, marcada mais por referências conceituais esparsas do que por uma incorporação crítica e consistente de sua teoria como base para a formação continuada e a prática educativa. Em última instância, os resultados sugerem que, sem uma política formativa contínua e sistematizada, o potencial transformador da pedagogia freireana permanece fragilizado, dificultando a construção de uma educação crítica, democrática e emancipadora no cotidiano escolar.

À luz desta discussão, concluímos que a presença da pedagogia freireana na escola investigada se dá de modo desigual e, muitas vezes, contraditório. A fragilidade dos processos de formação continuada, a ausência de estudos sistematizados das obras de Paulo Freire, a rotatividade docente e a predominância de práticas próximas à Educação Bancária configuram entraves que comprometem a materialização de uma proposta educativa crítica e emancipadora.

A distância entre o que se anuncia no documento e o que se realiza na prática evidencia a necessidade de políticas formativas mais conscientes, planejadas e contínuas, capazes de promover a apropriação crítica do referencial freireano pelos docentes e sustentar transformações pedagógicas duradouras. Assim, a discussão aponta que a efetiva incorporação da pedagogia freireana demanda não apenas referências discursivas, mas sobretudo um compromisso institucional com a formação teórico-

prática que permita à escola avançar rumo a uma educação verdadeiramente democrática e humanizadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação identificou e analisou a presença — ainda que limitada — do referencial freireano na formação continuada docente, compreendeu a perspectiva da gestão sobre Paulo Freire e examinou a relação entre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e sua materialização na prática escolar. Os resultados mostram que a pedagogia freireana aparece tanto no discurso institucional quanto no PPP, mas não se concretiza de forma sistemática nas práticas formativas ou no cotidiano pedagógico. A ausência de estudos consistentes das obras de Freire fragiliza a apropriação teórica por parte dos docentes, conforme indicado pela coordenadora pedagógica, que descreve um quadro heterogêneo de conhecimento entre os professores — dado que, embora relevante, reflete apenas a percepção da gestão.

A análise do PPP permitiu identificar elementos que dialogam com a concepção freireana, ao mesmo tempo em que revelou defasagens em sua implementação, evidenciando assimetrias entre o documento e a prática escolar. Esse achado confirma o objetivo de compreender a articulação entre o PPP, o referencial teórico e as práticas pedagógicas, indicando que a presença freireana no documento não é suficiente para orientar, de maneira consistente, o cotidiano da escola.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram parcialmente alcançados. A investigação respondeu plenamente à meta de analisar o olhar da gestão e a coerência entre PPP e prática, mas não foi possível avaliar diretamente o nível de conhecimento dos docentes sobre Paulo Freire, uma vez que os dados disponíveis derivam exclusivamente da fala da coordenadora pedagógica.

Assim, embora o estudo tenha elucidado aspectos centrais da presença freireana no contexto escolar, outras dimensões — especialmente a apropriação docente — permanecem abertas e requerem aprofundamento em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Educação como prática da Liberdade. 38 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. Educação e Atualidade Brasileira. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PONTES, T.P. A; PONTES, M.F. Gestão Educacional e Projeto Político Pedagógico: Refletindo sobre Educação Participativa na escola. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, n.3, v.14, p.102-110, 2017.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, Projeto Político Pedagógico escolar. Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto, 2021.